

## TESOURO DAS CRIANÇAS (TC)

O teu espaço para APRENDERES JOGANDO



### Mais uma espreitadela ao passado



- Então, Crianças, quem vai estar connosco no jogo deste mês?
- Au! Au! Au!
- O Farrusco parece que está a dizer alguma coisa – diz a menina mais velha.
- Ele está a dizer o seguinte: “o vosso avô gosta muito de castanhas do Pará, e eu, gosto muito de um ossinho” – brinca o avô.
- Au! Au! Au!
- Diz que é mesmo isso. Até já está com a língua de fora! Vamos lá arranjar-lhe um osso – concluem as crianças.



Enquanto o nosso amigo Farrusco rói o seu osso, vamos nós, à nossa história. Estai atentos porque a nossa “caça ao tesouro” será baseada nesta história.

## O MEU AVÔ...

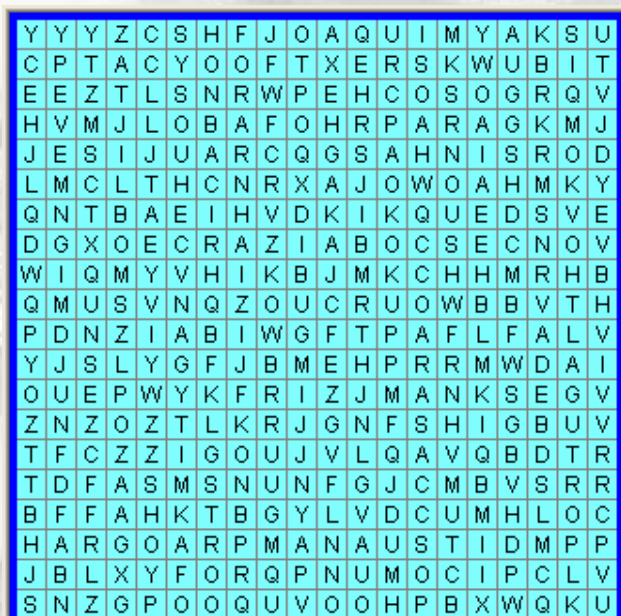
*Uma história ligada ao nosso “Casarão”*

Aconteceu em Agosto de 2008, na Festa de S. Martinho de Dume. O Chefe Armando (da FNA, daquele acampamento e entrevista do ano passado, junto ao campo de aviação, recordais?), chamou-me porque tinha uma surpresa para mim.

Imaginais qual foi a surpresa? Uma pista: uma senhora que vivera no “Casarão”... O Chefe Armando apresentou-me a neta, daquele que fora, no passado, o dono do prédio onde estão, hoje instalados os escuteiros de Dume.

Porque a “menina Maria das Dores”, senhora de 64 anos, foi a nossa guia, ouvimos muitos pormenores que foram vividos naquele Casarão. Mas, o melhor veio, quando a visitei, no Lar de Santa Cruz. Nesse encontro, gravei uma história que, resumidamente, vou contar.

Mas antes, para abrir o apetite, vamos a uma “sopinha” de letras que tem as palavras-chave da nossa história. E, depois, ao lado, vamos ao jogo da identificação de imagens.



3 palavras dizem respeito ao Brasil e 9 a Portugal. Vamos lá encontrá-las!

BRASIL  
CASARAO  
CEMITERIO  
DORSINHAS  
DUME  
ESCUTEIROS  
JOAQUIM  
JUNTA  
MANAUS  
NELINHA  
PARA  
PORTUGAL

1



2



3



4



Destas 4 imagens 2 são de Portugal e as outras 2 são do Brasil. É isso mesmo: Quais são, as de Portugal e as do Brasil?

## Era uma vez...

Uma criança de 7 anos. Sua mãe, Mariana, despediu-se do filho, só Deus sabia por quanto tempo. E porquê? Porque o seu Joaquim, acompanhado pelo tio, partia para o Brasil, onde iria tentar a sua sorte no mundo do trabalho (naquele tempo eram os Portugueses que iam para o Brasil...).

Deixamos Dume e vamos continuar a nossa história no Brasil, no Estado do Pará (da bandeira da página anterior e das saborosas e nutritivas castanhas do Pará, de que vosso avô tanto gosta) e, mais concretamente, na cidade de Manaus (a outra imagem do Brasil também na página anterior).



Foi aqui, na cidade de Manaus, no princípio da década de 1880, que o herói da nossa história, viveu como criança, jovem e adulto.

Eis como a sua neta, a menina Maria das Dores (a Dorsinhas, da sopa de letras), contou:

*Trabalhava numa loja de modas. Um dia o meu avô foi levar umas fazendas (tecidos) para uma senhora escolher. Quando chegou o patrão não lhe abriu a porta, por ter demorado muito tempo. O meu avô teve que ficar na rua, ao frio, à chuva e ao relento. Um senhor que passava perguntou-lhe:*

*- Meu menino, que estás aqui a fazer?*

*E ele contou-lhe toda a sua odisseia. O senhor disse-lhe:*

*- Anda comigo.*

*Levou-o para sua casa. Deu-lhe banho, deu-lhe o pequeno-almoço e deu-lhe uma cama para dormir.*

Este senhor que o tratou Joaquim, com todo o carinho, aceitou-o como empregado no seu comércio. Aos 15 anos Joaquim já era empregado de balcão. Com 20 anos já tinha amealhado uns cruzeiros largos. Com 30, já era sócio do patrão. Aos 40, o sócio propôs a Joaquim a compra da sociedade e este aceitou. Poucos anos depois, regressou definitivamente a Portugal e casou com Inês (Maria da Conceição e Maria Isabel, as duas filhas do casal).

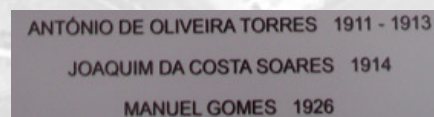
Outros dados da história de Joaquim da Costa Soares:

. O jornal “O Dumiense” (quinzenário dedicado à colónia Dumiense, residentes em Manaus, nos Estados Unidos do Brasil), em 12 de Novembro de 1905, refere-se a Joaquim como tesoureiro da grande festividade em honra ao Senhor das Angústias, em Carcavelos (Dume);

. Mandou construir o edifício que hoje chamamos de Casarão (e seu irmão Fernando, aquele que, restaurado e alterado, é hoje o Colégio João Paulo II).

. Na Sala Nobre da nossa Junta de Freguesia, o seu nome figura como Presidente da Junta de Dume em 1914 (até 1926?)

Num contacto (em 2009/07/25) com as duas netas, Manuela (que fora professora da escola primária, em Rego) e Maria das Dores, na casa daquela, para além de registar outros pormenores da história deste dumiense, foi-nos permitido recolher estas imagens:



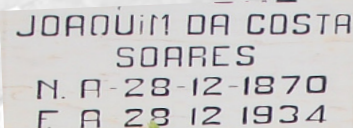
Joaquim da Costa Soares  
Retrato a óleo



Sua viatura (o primeiro ou dos primeiros automóveis em Dume)

“Vou muito triste mas contente”, dizia M<sup>te</sup> das Dores, em Agosto de 2008; triste pelas alterações e degradação que vira; e contente, porque tivera alguém que a ouvira falar do seu avô (avô, que merecia ter uma rua com o seu nome).

**Curiosidade:**  
E casou em 28/12/1915



“Meu avô era muito amigo dos pobres”